

Doutrina e Obediência

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

É bíblica a relação frequentemente afirmada entre doutrina correta e prática correta? A doutrina correta realmente leva a uma maior obediência? Por que muitas pessoas que não conhecem ou que não estão interessadas em doutrinas bíblicas sólidas são, todavia, piedosas, a despeito da falta de conhecimento? Como podemos explicar esta inconsistência?

Esta questão recebe um tratamento mais profundo em algumas das grandes obras teológicas sobre santificação do que aquele que posso oferecer aqui. Eu te encorajo a olhar para algumas delas, mas tentarei lhe dar uma resposta preliminar.

Há uma relação positiva entre doutrina e obediência, mas quando diz respeito à doutrina, devemos fazer uma distinção entre mera profissão e verdadeira fé ou crença. A verdadeira fé é produzida somente a partir de uma obra do Espírito no coração, por meio da Palavra de Deus. De acordo com Tiago, esta fé sempre produzirá boas obras; em contraste, a mera profissão não tem nenhuma relação necessária com a santidade. Você sempre pode *dizer* que você crê em algo, mas se você realmente crê é outra questão. Você sempre pode *dizer* que você afirma uma doutrina, mas se esta afirmação é um produto da graça e do poder do Espírito é um assunto diferente. Se o último é o seu caso, então você professa a doutrina porque o Espírito tem mudado seu coração através da doutrina, e as boas obras necessariamente aparecerão. Assim, quando respondendo sua pergunta, deveríamos rephrasing “doutrina correta leva à obediência” em “fé verdadeira na doutrina correta leva à obediência”. Visto desta forma, muitos que *professam* doutrina correta não *crêem* necessariamente no que eles professam – eles podem simplesmente estar repetindo-a. Um ateu pode recitar a Bíblia ou a Confissão de Westminster, de forma que ele esteja *fisicamente* dizendo as coisas corretas, mas não como fruto de uma crença sincera ou um coração transformado. Isto explica as ocorrências nas quais os cristãos não agem como cristãos de forma alguma (eles não são realmente cristãos), e os exemplos nos quais os verdadeiros cristãos professam uma doutrina que eles não obedecem (todavia, eles não crêem realmente nela). No primeiro caso, a conversão é necessária; no segundo caso, a santificação adicional pela renovação da mente é necessária. Mas talvez isto ainda não explique tudo, visto que há exemplos nos quais uma pessoa age contra a doutrina na qual ele genuinamente crê. Assim, introduzamos o pecado na situação. Ele leva uma pessoa a se rebelar contra o conhecimento de Deus que ela sinceramente afirma, e assim o pecado não somente é rebelde, mas irracional. Portanto, devemos usar os meios de graça que Deus nos deu, tais como a Palavra e a oração, para nos treinarmos na santidade e suplicarmos por graça perseverante.

Quanto àqueles que parecem ter pouco conhecimento doutrinário, mas demonstram grande obediência, pode ser o caso deles crerem verdadeiramente no que eles conhecem, e que o Espírito tem operado verdadeiramente no coração deles através do pouco da Palavra de Deus que aprenderam. Isto é frequentemente suficiente para produzir um estilo de vida piedoso em geral, pelo menos quando comparado com aqueles que quase nunca obedecem

ao que eles têm aprendido da Palavra de Deus. Então, há aqueles que carecem de conhecimento bíblico e ainda fazem certas coisas corretas, como se por “acidente”, e não de acordo com o conhecimento. Nestes casos, não deveríamos pensar que eles são santos de forma alguma.

Também, nunca esqueça que afirmar uma doutrina é *em si mesmo* parte de um estilo de vida santo. É piedoso e justo afirmar a verdade da revelação divina, e é pecaminoso negligenciar, rejeitar ou distorcer. Assim, aqueles a quem você considera santos, mas que são teologicamente defeituosos, não são tão santos como você pensa, visto que eles têm pecado em suas falsas crenças. Deus julga nossos pensamentos bem como nossas ações.

Algumas pessoas ensinariam que é inútil aprender a Bíblia a menos que estejamos praticando-a, e que aprender a Bíblia é apenas para o propósito de praticá-la. Eles estão certos de estabelecer um ponto bíblico, mas isto não é exatamente correto. Tiago diz para não sermos apenas ouvintes, mas também praticantes; contudo, ele nunca diz que seria bom você poder ser um praticante sem ser primeiramente um ouvinte. O ouvir é exigido e assumido no contexto de Tiago, mas ele está tentando enfatizar o ponto de que você não pode apenas ouvir e então não praticar.

De fato, ele usa a ilustração de alguém olhando no espelho, mas que esquece o que ele viu após se afastar dele. Assim, se você não pratica o que você ouviu, é também como se você tivesse ignorado ou esquecido o que você ouviu. Assim, a questão é: se você ouve e não pratica, você realmente ouviu? Ou, você perdeu o que ouviu, mesmo que tenha ouvido?

Em todo caso, o ponto é que a Bíblia nunca nega que aprender a Palavra de Deus seja inerentemente valioso e piedoso. Ela apenas diz que se você não a segue através da obediência, então você não a aprendeu realmente, ou pelo menos não a afixou – assim como alguém que esquece o que ele vê após se afastar do espelho. Dessa forma, o propósito da teologia não é apenas prático ou ético, contrário ao que alguns têm afirmado.

Fonte: *Doctrine and Obedience*, p. 74-75